

RESUMO EXPANDIDO



A VIOLÊNCIA COMO OBRA DE ARTE ATRAVÉS DA CINEMATOGRAFIA AMERICANA (1970-1979)

Adne C. M. Dias¹

Josinete Lopes de Souza²

Resumo:

O cinema, sendo uma das principais fontes de entretenimento utilizadas nos dias atuais, é um dos caminhos mais notáveis para entender essa influência. Frequentemente torna-se muito mais que um simples objeto para o deleite humano, transforma-se em uma ferramenta de expressão das práticas culturais e políticas de uma sociedade. Sua influência na percepção social tem sido utilizada desde seu primórdio. Facilitar a propagação de ideais, pensamentos, sentimentos e até mesmo mensagens odiosas de forma esteticamente agradável ou chamativa tem-se mostrado frequentemente ser um dos motivos principais para a existência. Da mesma forma, notavelmente, comportamentos sociais e políticos têm sido capturado pela lente de cinegrafistas norte-americanos, sua ficção sendo fortemente influenciada pela massa o que na segunda metade do século XX significou focar-se cada vez mais em uma mídia que busca, em sua maioria, a aquisição de grandes bilheterias e que cada vez mais se distanciam de produções consideradas de qualidade. Pretende-se através do filme “O Massacre da Serra Elétrica” de 1974, dirigido por Tobe Hooper, analisar as representações da violência como prática cultural nas obras cinematográficas do cinema estadunidense da década de 1970, com o intuito de compreender, levando em conta o fascínio com a violência de forma estética, o papel dos conflitos sociopolíticos no

¹ Adne C. M. Dias, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em História, E-mail: adne.dias@urca.br

² Josinete Lopes de Souza, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em História, E-mail: josinete.souza@urca.br

cinema setentista e seu reflexo no consumo do entretenimento cinematográfico. Será levado em conta o caráter ficcional da obra bem como sua linguagem estética, que nos permite desenvolver diálogos a partir da análise fílmica, dissecando os conteúdos visuais, sonoros, textuais e qualitativos das produções a fim de observar seu caráter estético e suas intenções narrativas estabelecidas a partir da seleção de frames, cenas e diálogos juntamente seu caráter visual e sonoro. Espera-se investigar e compreender qual o melhor elemento para representar uma sociedade coberta por injustiças, guerras e censuras se não a violência, o que importa para o poder político a forma como as obras cinematográficas são produzidas e consumidas e o que significa para uma sociedade abalada por inúmeros conflitos sociopolíticos consumir produções cinematográficas que agora são voltadas apenas para o entretenimento. O trabalho pretende compreender a influência sociopolítica e militar no nascimento, reconstrução e consumo da arte a partir do mal-estar social de uma sociedade em conflito a fim de lidar com as consequências inescapáveis deste, com a violência que não se vê e que não se escuta, mas que está sempre presente na vivência social.

Palavras-chave: História Cultural. Cinema Estadunidense. Sociopolítica. Violência. Pós-Guerra.

1. INTRODUÇÃO

O cinema norte-americano continua sendo o único a mobilizar de forma tão evidente a população mundial. Da mesma forma, notavelmente, comportamentos sociais e políticos têm sido capturados pela lente de cinegrafistas norte-americanos, cuja ficção é fortemente influenciada pela massa, o que na segunda metade do século XX significou focar-se cada vez mais em uma mídia que busca, em sua maioria, a aquisição de grandes bilheterias e que cada vez mais se distancia de produções consideradas de qualidade.

A partir da segunda metade do século XX, os Estados Unidos recuperaram-se das inúmeras situações que abalaram suas estruturas políticas, econômicas e sociais, confrontos mundiais e nacionais subsequentes que construíram novas perspectivas culturais e que afetaram a vivência dos cidadãos norte-americanos de forma irreversível. A violência, ainda quando não é reconhecida, atua firmemente no seu papel de influenciar as ações humanas (Arendt, 2022). Sua existência mascara-se como intrínseca à existência humana, infiltrando-se no convívio social de modo poderoso, mesmo que

imperceptível. Essa influência pode ser notada muito claramente quando se discute a forma como é representada a violência e suas consequências nas obras cinematográficas. Sua natureza passa de reprovável a gloriosa, simplificada para o prazer visual e demonstrada como um mero objeto estético para um enredo.

Os objetivos da pesquisa são refletir, a partir do filme “O Massacre da Serra Elétrica”, de 1974, dirigido por Tobe Hooper, sobre o fascínio social para com a violência e o consumo desta como forma de entretenimento e compreender a influência dos conflitos políticos existentes nos Estados Unidos na produção de obras cinematográficas da década de 1970 e seus desdobramentos no consumo do entretenimento cinematográfico na sociedade norte-americana setentista.

O referencial teórico baseia-se em autores como Marc Ferro, ao entender o cinema como um agente da história e os cineastas como força combatente a ideologias dominantes ao criar uma nova visão de mundo, se tornando porta-voz de assuntos vistos anteriormente como indiscutíveis; e em Jean-Claude Bernardet, ao discordar que o cinema seria apenas uma representação do real, isenta de múltiplas perspectivas e nuances, especialmente quanto às motivações detrás de sua criação e a recepção do público.

O cinema é aqui tomado de forma metodológica como fonte filmica e do audiovisual, explorando sua complexidade e múltiplas linguagens. Será levado em conta o seu caráter ficcional bem como sua linguagem estética, por meio da compreensão do historiador francês Jacques Aumont (2008), a fim de observar seu caráter estético e suas intenções narrativas estabelecidas a partir da seleção de frames, cenas e diálogos juntamente a seu caráter visual e sonoro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia será analisar, a partir do filme selecionado, seus elementos de construção, como suas cenas, roteiro e construção cinemática. Portanto, trata-se de uma metodologia de visualidades e de uma compreensão exploratória baseada no filme, livros, artigos e teses da construção da violência no cinema moderno como

característica proveniente dos conflitos sociais ocorridos nos primeiros setenta anos do século XX.

A obra utilizada será “O Massacre da Serra Elétrica” (de título original “The Texas Chain Saw Massacre”), um filme de terror e suspense lançado em 01 de outubro de 1974, dirigido por Tobe Hooper, roteirizado por Kim Henkel e Tobe Hooper, contendo 83 minutos de duração, foi feito nos Estados Unidos e originalmente produzido de forma independente, porém foi mundialmente propagado pela Vortex Productions. O longa acompanha um grupo de jovens que ao viajar juntos acabam se perdendo e são atacados por uma família de canibais que os caçam e os torturam de forma brutal e sádica.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão destaca como a sociedade civil é domesticada e treinada a não indagar o que há à sua frente, a se sentir protegido pelo domínio daquilo que é público, pois não acredita que o poder político os alimentaria com falsos discursos ou ideais desumanos e que não há espaço para questionamentos em uma sociedade onde televisionar o genocídio de uma nação foi transformado em algo louvável (Herr, 2009).

Os resultados não foram determinados por se tratar de um trabalho de conclusão de curso ainda não finalizado e a delimitação de tais resultados será concluída ao longo do percurso e desenvolvimento da pesquisa, visando os apresentar futuramente diante dos avaliadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o cinema como fonte é algo ainda novo entre as pesquisas históricas, especialmente com o cinema ficcional. O cinema se torna objeto de estudo desejável a partir do entendimento de que este é um meio de resistência e uma fonte necessária para compreender as inúmeras tentativas falhas das ideologias dominantes de utilizar as produções culturais como instrumento de dominação social (Ferro, 2012). Os filmes seriam a marca de uma sociedade e de um tempo histórico, seus componentes, sejam eles estéticos ou narrativos, seriam sua marca de historicidade e sua imagem seria

um documento essencial para entender e demonstrar as influências de acontecimentos passados (Sorlin, 1980).

Desse modo, o trabalho tem como proposta compreender a influência sociopolítica e militar no nascimento, reconstrução e consumo da arte a partir do mal-estar social de uma sociedade em conflito a fim de lidar com as consequências inescapáveis deste, com a violência que não se vê e que não se escuta, mas que está sempre presente na vivência social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de Ensino à Universidade Regional do Cariri (URCA) e ao Departamento de História por fornecer o ensino público e de qualidade. Ao Centro Acadêmico de História Assentamento 10 de abril (CAHIS) pela oportunidade criada a partir da XXIV Semana de História. E em especial à minha orientadora, Prof^a Ma. Josinete Lopes de Souza, por seu auxílio e compreensão.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. 15a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 13a ed. Campinas: Editora Papirus, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 2012.

FILME. O Massacre da Serra Elétrica. Direção: Tobe Hooper. Produção: Vortex Productions. EUA, Bryanston Pictures, 1974.

HERR, Michael. **Dispatches**. EUA: Knopf Doubleday Publishing Group, 2009.

SORLIN, Pierre. **Film in History: Regarding the Past**. Reino Unido: Basil Blackwell Publisher, 1980.